gabriela lima/ freelance translator and proofreader
portuguese (BR) and english (USA)

portfolio



gabriela lima

Gabriela Lima is a 17-year-old Brazilian girl who seeks to change the world through language. A passionate reader, her objective is to attend the Portuguese Language university and become a Ph.D. in her area. She finished high school already and is currently studying to enter college. Besides that, she has a certified B2 level in English by the MET Test (from the Michigan Language Assessment) and is now studying to get the C2 level on the ECPE Test (also from Michigan Language Assessment).
Her way of working is capricious, detailed, high-quality, and responsive. She always tries as hard as she can to keep the essence of others' work and bring to life a cohesive and natural-looking translation. Her goal is to give the client the best experience they can have, by delivering at the right deadline, proofreading the text, and being clear when it comes to prices, terms, conditions and way of working.

contents

Page numbers	Portfolio
02	who is Gabriela Lima
04	samples portuguese to english
14	samples english to portuguese
19	contact info

samples: Portuguese to English (USA)

sample 1

original text

Não sei quem me doutrinou a amar tanto o Brasil
Texto de Beatriz Veloso

Que me desculpem os vira-latas, mas o meu lugar não cabe no quintal de ninguém

A alguns dias atrás, no meio de um banho em terras parisienses, veio ao meu encontro uma frase tão doce quanto controversa: não sei quem me doutrinou a amar tanto o Brasil. Explico, fazia algum tempo que eu já nutria um certo clubismo-predileção pelo meu país, principalmente, em contraste com o que estava vivendo e absorvendo em terras estrangeiras.

Não há dúvidas de que o meu testemunho é corrompido. Sou nascida e criada na terra das palmeiras onde cantam o sabiás, mas isso não tem a ver com a experiência completa de doutrinação. As vezes, me pegava até mesmo ressabiada de falar com todas as letras sobre o meu país de maneira tão efusiva, como se eu precisasse guardar uma certa alegria a distância, em nome do solo de primeiríssimo mundo que estava pisando.

Mas fato é que eu buscaria o Brasil mesmo nos últimos mundos. E que a doutrinação brasileira definitivamente não ocorre para todos que possuem um RG e CPF. Ela vem de um outro jeito, e ao tentar começar a apalpar isso, entendi que ela começou quando eu tinha quatro anos e entrei na capoeira. Quando me viciei em açaí. Quando chorei mais do que sabia chorar com a morte de João Gilberto.

Quando habitei um outro espaço tempo correndo pra buscar um coco em Morro de São Paulo. Quando li as cartas de Jorge Amado para José Saramago. Quando a Clarice Lispector e a Paola Carosella conseguiram a cidadania brasileira. Quando eu lembro que no meu país é instituído feriado com bandeiras pintadas na rua em dias de futebol. Quando penso que a gente solta pipa.

Nos últimos três meses, fui capaz de me permitir ser doutrinada ainda mais. — Dessa vez guiada pelos fios de Gal Costa e Adélia Prado, porque a doutrinação te pega pelos cabelos, amansando o coração — .

sample 1
translated text
text by Beatriz Veloso
translated by Gabriela Lima

I don't know who educated me to love Brazil so much.

I'm sorry to all the mutts, but my place doesn't fit anyone's yard.

Some days ago, in the middle of a bath in Parisian lands, a phrase as sweet as controversial came my way: I don't know who educated me to love Brazil so much. I mean, it's been a while since I already harbored a certain predilection for my country, especially, in contrast with what I was living and absorbing in foreign lands.

There's no doubt that my testimony is corrupted. I was born and raised on the palm trees land where it sings the mockingbirds, but it has nothing to do with the complete experience of indoctrination. Sometimes, I would get even aloof from speaking with all letters about my country in such an effusive way, as if I needed to keep certain happiness at a distance, in the name of the very first world ground I was standing on.

But the thing is that I would seek Brazil even in the last worlds. And that the Brazilian indoctrination definitely doesn't occur to all the ones with an RG or CPF (national identity card). It comes through another way, and from trying to touch this, I found out that it started when I was 4 years old and got into the "capoeira". When I got hooked on acai. When I cried more than I knew how to with João Gilberto's death.

When I dwelt another time-space running to get a coconut in Morro de São Paulo. When I read Jorge Amado's letters to José Saramago. When Clarice Lispector and Paola Carosella got their Brazilian citizenship. When I remember that in my country is established holiday with painted flags on the streets on football days. When I remember we fly kites.

In the last three months, I was capable of letting myself be even more indoctrinated. - This time guided by Gal Costa and Adélia Prado's strands, because the indoctrination takes you by the hair, taming the heart -.

I groped the Brazilian catechesis in the present moment when I saw myself teaching all the culture of the girls who live with me to make a stew for the rice to be more *délicieux*. When I prepared a seminary about the 150bpm funk in my college, no one's shoulders could stand still. When I got chills listening to Fruta Gogóia in the evening arriving home. When I watched Central do Brasil, for the most beautiful reason that exists.

Today, I'm waking up with the bem-te-vis, barefoot, rain, and humidity all over my skin. To top it off, with two chihuahuas on my bed that I was sure I would crush all night. Just ready to heat a real French bread with butter, and life couldn't be more lovely.

sample 2
original text

Viver pela esperança de tudo
Texto de Gabriela Lima

Desde aquela vez eu sabia que você ficaria marcado em mim.

Nossa história é engraçada.

Nunca quis enfrentar o fato de que você me causava nervosismo. Menti para mim a vida inteira ao dizer que você nunca foi nada.

Mas você me serviu tão bem... Vestiu como a roupa perfeita para meus pensamentos mais abstratos. Te imaginar sempre foi muito fácil. Acho que por isso te coloquei no pódio, te estimei como inalcançável quando na verdade você era uma mera máscara.

Mas eu sabia que você voltaria.

Só não sabia que isso me embaraçaria tanto.

Tentei te ignorar, mas isso sempre se mostrou impossível. Ignorar seu corpo, sua presença tão afirmativa de si mesma. Porque você sempre me serviu muito bem, e viver apenas pela esperança de tudo foi suficiente. Sempre foi. Pois você só me serve em divagações.

Minha presença é um nada para você, e eu morreria para que você me enxergasse, mas a que custo? Você cresce como erva daninha no meu território devastado e não sei o que fazer para impedi-lo. Seria suicídio lhe ter como possibilidade para o meu amor mais pleno, pois você nunca admitiu que me seguia com o olhar também. Que percebia todas as minhas tentativas de capturar sua mais estimada atenção. Mas se esconder atrás do seu mistério foi o que você fez.

Agora vivo em guerra, contra o ímpeto de lhe contar os meus maiores desejos. Sempre foi pela esperança de tudo e nunca foi amor. Pois a paixão é que vem como tempestade, derrubando a casa que eu tinha antes de você vir fazer dela pedaços.

Você me serviu muito bem, mas agora está me apertando. Quando vai me deixar ir? Quando vai ter a coragem de encarar meu olhar e parar de se esconder atrás da própria ignorância? Essa linha tênue entre seu personagem e minha memória é o que me mantém ligada a você, à espera de que você diga que também viveu pela esperança de tudo.

sample 2
translated text

To live for the hope of it all
Text by Gabriela Lima
Translation by Gabriela Lima

Since that time I knew you would be marked on me.

Our story is funny.

I never wanted to face the fact that you made me nervous. I lied to myself my whole life by saying you never meant anything.

But you served me so well... Suited me as the perfect outfit for my most abstract thoughts. Imagining you has always been very easy. I think that's why I put you on the podium, esteemed you as unattainable when in fact you were a mere mask.

But I knew you'd come back.

I just didn't know it would embarrass me so much.

I tried to ignore you, but it always proved impossible. Ignore your body, its presence so affirming of itself. Because you have always suited me very well, and living only by the hope of it all was enough. It always has been. Because you only serve me in ramblings.

My presence is nothing to you, and I would die for you to see me, but at what cost? You grow like crabgrass on my devastated territory and I don't know what to do to stop you. It would be suicide to have you as a possibility for my fullest love, 'cause you never admitted that you followed me with your gaze either. That you perceived all my attempts to capture your most esteemed attention. But hiding behind your mystery is what you did.

Now I live at war, against the urge to tell you my greatest wishes. It was always for the hope of it all and it was never love. Because what comes like a storm is a passion, tearing down the house I had before you came to make it shreds.

You served me very well, but now you are squeezing me. When are you going to let me go? When will you have the courage to face my gaze and stop hiding behind your ignorance? That fine line between your character and my memory is what keeps me connected to you, waiting for you to say that you also lived by the hope of everything.

sample 3
original text
article by Gabriela Lima

"Obsessão" de Clarice Lispector e a solidão da mulher liberta

Uma vez livre de sua prisão pelo papel de gênero estabelecido historicamente, as mulheres não encontram braços abertos para lhe acolherem após sua grande saída do casulo, pelo menos não de imediato. Há na sociedade a repulsa em aceitar mulheres que não se veem dentro de seu papel atribuído pelo seu sexo, uma vez que uma mulher livre é uma mulher consciente de seus limites, de suas vontades, e do que podem ou não fazer com ela e com seu corpo.

É isso que vê-se no conto "Obsessão" de Clarice Lispector na coletânea "Primeiras Histórias" presente no livro "Todos os Contos, organizado pelo escritor norte-americano Benjamin Moser.

Em obsessão vemos o encontro de si a partir da interação com o outro. Porém, a interação com o outro não é mera interação humana: configura-se como interação também política e social, uma vez que os papéis de gênero e suas implicações interferem diretamente no processo e no resultado desse encontro.

Ao ter um caso com Daniel, Cristina afirma ter-se descoberto mulher e humana. Observa-se no fragmento:

> "Tudo se entrelaçou, confundiu-se dentro de mim eu não saberia precisar se meu desassossego era o de desejo de Daniel ou a ânsia de procurar o novo mundo descoberto. Porque despertei simultaneamente mulher e humana"

O trecho implica dizer que como afirmado por Beauvoir em "O segundo sexo", "não se nasce mulher, torna-se mulher"[1], pois descobrir-se mulher e humana é descobrir o desejo pelo outro mas também o desejo de navegar dentro de si mesma e de liberdade. Descobrir-se dona de si mesma. E logo aí nos deparamos com a filosofia existencialista essencialmente feminina e ciente das diferenças de gêneros presente nos escritos de Clarice.

Essa descoberta deu-se através de uma dinâmica de poder exercida pelos homens onde, nas narrativas Claricianas, o homem ocupa a posição de mestre e a mulher ocupa a posição de discípula[2]. Neste caso, iniciou-se a criação de uma personalidade, de um imaginário moldado a partir do barro do outro: Cristina não queria o amor de Daniel, queria seu intelecto para si, como mostra o trecho seguinte:

> "(...) eu o queria como quem tem sede de água, sem sentimento, sem mesmo vontade de felicidade"

Daniel alimentava sua construção crítica e intelectual.

Cristina sentiu o início de sua liberdade ao chegar no mesmo patamar de poder que Daniel e ao possuir dentro de si seu próprio veneno, orgulho, ego e personalidade: ela tornara-se Daniel. Essa imagem nos permite observar Clarice colocar a mulher no patamar do homem ao ela atingir o polo masculino, ou seja, é agora a força masculina dentro da feminina contra uma outra força masculina exterior. Ao atingir o masculino, Cristina abandona Daniel e volta para casa (pode-se dizer que é o fruto do ímpeto da ação, presente na energia masculina).

> "E agora eu degustava, dia a dia, a princípio mesclado ao saber do triunfo, o poder de olhar de frente para o ídolo"

Porém, libertar-se dos papéis sociais a que estava submissa e alcançar autonomia intelectual – após ter dado a volta por cima e destruído Daniel -, não significou sua inserção na sociedade[2]. Voltando para o início do conto e o comparando com o final, tem-se em vista que, Cristina voltou para casa mas escreve de duas perspectivas: narradora e personagem principal, e sua configuração atual é a de narradora, uma vez que ela começa, lá no início:

> "Agora que já vivi o meu caso, posso rememorá-lo com mais serenidade. Não tentarei fazer-me perdoar. Tentarei não acusar. Aconteceu simplesmente.
>
> Não me recordo com nitidez de seu início. Transformei-me independente de minha consciência e

sample 3
original text - part 2

> quando abri os olhos o veneno circulava irremediavelmente no meu sangue, já antigo em seu poder."

Depois ela finaliza o conto afirmando:

> "Quanto a mim, continuo.
> Já agora sozinha. Para sempre sozinha"

Pois esta é a solidão da mulher que se descobre: um espaço de liberdade abre-se em si mas a sociedade não aceita nem inclui uma mulher liberta em si mesma, uma mulher que não se coloque abaixo dos papéis sociais e das hierarquias de gênero. E para além desse fator, há a questão de que não existem muitas mulheres libertas para fazerem companhia a quem se libertou, uma vez que alcançar a liberdade ainda está longe da realidade da maioria das mulheres.

Referências:

[2]FRANCO JUNIOR, Arnaldo. *Diferença, paixão e poder em "Obsessão", de Clarice Lispector*. São Paulo, 2011

[1]BEAUVOIR, Simone de. *O segundo Sexo*. Tradução Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Trechos: LISPECTOR, Clarice. *Todos os Contos*. Organização de Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Rocco, 2016

sample 3 - translated text
article by Gabriela Lima
translated by Gabriela Lima

Clarice Lispector's "Obsessão" and the loneliness of the free women .

Once freed from their imprisonment by the historically established gender role, women do not find open arms to welcome them after their grand exit from the cocoon, at least not immediately. There is a repulsion in society to accept women who do not see themselves within the role assigned by their sex, since a free woman is a woman aware of her limits, her desires, and what people can or cannot do with her and her body.

This is what is seen in the short story "Obsessão" by Clarice Lispector in the collection "Primeiras Histórias" present in the book "Todos Os Contos", organized by the American writer Benjamin Moser.

In "obsession" we see the encounter of the self from the interaction with the other. However, the interaction with the other is not a mere human interaction: it is also a political and social interaction, since gender roles and their implications directly interfere in the process and result of this encounter.

By having an affair with Daniel, Cristina claims to have discovered herself a woman and a human. It is observed in the fragment:

> "Everything was intertwined, confused within me I would not know precisely whether my restlessness was that of Daniel's desire or the eagerness to seek the New discovered world. Because I have awakened simultaneously woman and human."

The passage implies saying that as stated by Beauvoir in "the Second Sex","one is not born a woman, one becomes a woman"[1], for to discover oneself as a woman and human is to discover the desire for the other but also the desire to navigate within oneself and for freedom. To find yourself the owner of yourself. And then we come across the existentialist philosophy essentially feminine and aware of the gender differences present in Clarice's writings.

This discovery occurred through a power dynamic exercised by men where, in Clarician narratives, the man occupies the position of Master and the woman occupies the position of disciple[2]. In this case, the creation of a personality began, of an imaginary molded from the clay of the other: Cristina did not want Daniel's love, she wanted his intellect for herself, as the following excerpt shows:

> "(...) I wanted him as one who thirsts for water, without feelings, without even the desire for happiness."

Daniel nurtured her critical and intellectual construction.

Cristina felt the beginning of her freedom when she reached the same level of power as Daniel and when she possessed within herself her own poison, pride, ego and personality: she had become Daniel. This image allows us to observe Clarice putting the woman on the man's level when she reaches the male pole, that is, it is now the male force within the female against another external male force. After reaching the masculine, Cristina abandons Daniel and returns home (it can be said that it is the fruit of the impetus of action, present in the masculine energy).

> "And now I tasted, day by day, at first mingled with the knowledge of triumph, the power of looking straight at the idol."

However, freeing herself from the social roles to which she was submissive and achieving intellectual autonomy – after having turned around and destroyed Daniel -, did not mean her insertion into society[2]. Returning to the beginning of the story and comparing it to the end, it is in view that, Cristina returned home but writes from two perspectives: narrator and main character, and her current configuration is that of narrator, once she begins, there at the beginning:

> "Now that I have lived my case, I can recall it with more serenity. I won't try to make myself

sample 3
translated text - part 2

> forgiven. I will try not to accuse. It just happened.
>
> I do not remember its beginning clearly. I became independent of my consciousness and when I opened my eyes the poison circulated irretrievably in my blood, already ancient in its power."

Then, she ends the story by stating:

> "As for me, I continue.
> Now, alone. Forever alone"

For this is the loneliness of the woman who discovers herself: a space of freedom opens up in herself but society does not accept or include a woman freed in herself, a woman who does not place herself below social roles and gender hierarchies. And beyond that factor, there is the issue that there are not many freed women to keep company with who have been freed, once that achieving freedom is still far from the reality of most women.

References:

[2]FRANCO JUNIOR, Arnaldo. *Diferença, paixão e poder em "Obsessão", de Clarice Lispector*. São Paulo, 2011

[1]BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo sexo*. Translated By Sergio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

sample 4
original text
text by Gabriela Lima

Te ver tomando conta do teu jardim me atinge. Não imaginei que fosse ficar nauseada ao ouvir teu nome, mas acontece que não fui certeira em minhas previsões. Todo esse tempo distante e mesmo assim você me afeta de alguma forma. Isso diz muito sobre minha capacidade de deixar para trás o que não mais me cabe. Lembro-me bem que o dia em que virei cinzas foi o dia em que minha pior face foi escancarada pela sua boca e o meu lado mais feio veio ao mundo com as falas que você proferiu sobre mim. A linguagem proferida moldou-me em uma nova forma. Meu novo ego.

Me dói voltar ao passado mas os astros estão todos me dizendo para olhar para dentro e varrer o terreno, mexer no que incomoda. Nas feridas abertas.

Te perfurei com faca cega mas meu sangue também escorreu quando a verdade sua me atravessou. Ao ter acesso aos teus pensamentos sobre mim eu mudei. Mudei para humana. Você me fez me encarar no espelho e me ver completa, luz e sombra, pois eu estava vivendo vendada para meus defeitos. E agora eu te vejo e não consigo mais olhar para o seu rosto como antes, porque o desconforto é inevitável. Pois eu achei que te conhecia, que me conhecia, mas fui traída por você ao achar que estava sendo honesto o tempo todo. Ilusão a minha. Me fez acreditar que eu estava sendo boa quando na verdade eu estava sendo o diabo. Mas outros souberam o inferno que eu era, menos eu. Eu nunca soube o inferno que eu lhe causei até ver todos me encarando como se eu fosse um monstro, e eis aqui o nascimento do meu veneno, do meu ferrão, do meu perigo. Olhe para mim e sentirá o fogo subindo pelas pernas até queimá-lo por inteiro.

Pois então eu renasci, destas cinzas que queimaram o endeusamento de mim mesma. Eu era o ser supremo, o topo do pedestal, mas agora eu sou homem. Homem feito, a tomar pela minha coragem de assumir o homem que sou. Eu sou a natureza, o fogo, a água, a terra, o ar. Sou a luz, sou a escuridão, sou o bem e sou o mal.

Sabe? Na verdade me foi importante essa traição. Para que eu pudesse me enxergar pelo que eu era. Me formar humana. Obrigada, por ter me trazido à tona, trazido minhas sombras. Porque hoje eu adentro um mundo com dia e noite, inverno, verão, primavera e outono. Hoje eu me adentro e estou pronta para explorar o meu terreno, minha ruínas, minhas raízes e minhas pétalas. Mergulho numa busca incessante pelo eu primeiro de tudo, pelo eu constituinte das variações de mim mesma. Estou formando minhas novas bases e te deixando para trás.

sample 4
original text
text by Gabriela Lima

Seeing you taking care of your garden hits me. I didn't think I'd be nauseous to hear your name, but it turns out I wasn't accurate in my predictions. All this time keeping distance and yet you affect me somehow. This says a lot about my ability to leave behind what no longer fits me. I remember well that the day I turned to ashes was the day when my worst face was gaping of your mouth and my ugliest side came into the world with the lines you uttered about me. The language spoken molded me into a new form. My new ego.

It hurts to go back to the past but the stars are all telling me to look inside and sweep the field, touch what bothers me. On the open wounds.

I pierced you with a blunt knife but my blood flowed too, when your truth pierced me. By gaining access to your thoughts about me I changed. I changed to human. You made me face myself in the mirror and see myself complete, light and shadow, for I was living blindfolded to my defects. And now I see you and can no longer look at your face as before, because the discomfort is inevitable. For I thought I knew you, that I knew me, but I was betrayed by you into thinking I was being honest all the time. Illusion of mine. You made me believe I was being good when in fact I was being the devil. But others knew what hell I was, except me. I never knew the hell I had caused you until I saw everyone staring at me as if I were a monster, and here is the birth of my poison, my sting, my danger. Look at me and you will feel the fire rising up your legs until it burns you to the ground.

For then I was reborn, from these ashes that burned the deification of myself. I was the Supreme Being, the top of the pedestal, but now I am mankind. Grown man, taking for my courage to take on the man I am. I am nature, Fire, Water, Earth, air. I am the light, I am the darkness, I am the good and I am the evil.

You know? Actually, that betrayal really mattered to me. So I could see myself for what I was. Make me human. Thank you, for bringing me out, bringing my shadows. Because today I enter a world with day and night, winter, summer, spring and autumn. Today I go inside and I am ready to explore my Terrain, my ruins, my roots and my petals. I dive into an incessant search for the self first of all, for the Constituent self of the variations of myself. I am forming my new bases and leaving you behind.

samples: English (USA) to Portuguese (BR)

sample 1
original text

Hard Truths Time: 5 things you NEED to understand in order to succeed in a digital career

By Naluzz, Nov. 19th, 2022

First off, I need to explain what I'm calling "digital careers". I'm talking about any type of work you can do 100% virtually. Regardless of whether you choose to work remotely or not, these are professions you can experience 100% in the digital environment. Such as: design, webdesign, copywriting, translation, proofreading, ghostwriting, social media, programming, digital marketing, branding and other professions in which the Internet is your "main office".

Now that's settled, we can move on.

After having started an online Career School of my own (as surprising as that may have been even for me – check out my previous post to know more about this journey), I came to realize that many youngsters popping up in my DMs are somewhat clueless of what starting a career is really like.

Well, in their defense, when I first started I was pretty clueless myself. And I didn't really have anyone to clue me in on what I could expect from my first professional experiences, but YOU do – ME! And that's why I decided to write this article, sharing some of my Lessons Learned about building a successful career: to right some wrongs in your own mindset, to give you a proper reality check and make sure you set realistic expectations for what's to come. Maybe get some tissue in case you shed a few tears – I'm pretty sure I'm gonna burst your bubble. Ready? Here we go.

No specific knowledge will work miracles in your career. This means that no specific course, workshop or method will be single-handedly responsible for your professional success. I get some youngsters in my DMs who ask me "what is your course going to do for me?" Well, nothing. It's a course. It doesn't "DO" anything. YOU DO. Knowledge is a TOOL. You need to USE it in order for it to work. So, make sure you don't project your responsibility onto courses, college, professors, teachers or mentors. You are the only one truly responsible for your results.

Trying to make it as an entrepreneur/self-employed isn't much different from looking for a steady job, so make sure you're willing to make the same effort. A lot of people seem irritated when I tell them they need to look for opportunities if they want to make it as a translator or any other digital profession. I'm afraid it's because they think there's a magical profession out there where you don't need to make an effort to get clients. But that simply isn't true. It's pretty much the same as looking for a job: you need to put yourself out there, knock on some doors, look for opportunities, send out résumés and keep doing it until something pans out. Why would it be any different for freelancers or self-employed talent? Make sure you're ready and motivated to do the work of looking for work.

You don't need to expose yourself, but you can't hide either. Many people ask me if they need to have active social media accounts, create content or show up on stories like I do. No, you don't need to be a content creator in order to succeed professionally. However, you can't simply hide. In order for you to find opportunities – and for opportunities to find you –, you do need a résumé, a portfolio and an active routine for customer prospecting. And of course, having a profile on social media where you share what you do with the world (or at least include it in your bio) helps A LOT. The truth is, people won't hire you for something they don't know you do. So, don't feel like you need to become an influencer. But don't hide from the world either.

sample 1 - part 2

Success doesn't grow on trees and there's no specific timeline for success. Work for it. A lot of people who are interested in my courses ask me what is the timeline for making R$ 5k a month, or for getting their first job. I always tell them there's no specific answer I can give them, simply because the timeline is not connected to the course itself, but to the student. I have students who sign up for the course motivated and eager to do their part and, in under a month, they get their first job. On the other hand, I have students who sign up for the course and put off watching the classes as much as they can (even though all my courses are super short, perfect for binge-watching – and I'm sure your favorite Netflix show doesn't prepare you for a career, but my courses do. So, to these students, maybe rethink what you choose to binge… 👀). Then, when it's time to start prospecting, they cave to their fears, insecurities and self-sabotage, and stall again. All of this to say… it's not about the course, it's about how hard you're willing to work to get fast results.

Don't expect from online courses under R$ 200 what you won't even get from college. I have this awesome student who is almost graduating college as a Translator. She chose to buy my translation course. She told me, even though she was almost finished with her college studies, she still felt a little lost and insecure about her first steps as a translator. But my course made her feel better and have a clearer sense of how to get started. So yes, after this, I understood my courses are able to teach you some things that even college apparently won't. And I feel truly thrilled about that! But believe it or not, a lot of people who are interested in my courses have the strangest expectations about the opportunity to learn from me: "do you write résumés for your students?", "do you get jobs for your students?", "do you create portfolios for your students?". Apparently, for some people, it's not enough to teach a clear path towards becoming a professional, prospecting customers and building their portfolio themselves. I also need to get them their first job, write their business proposals and sing them to sleep. All of this for under R$ 200. I mean, really? Realistic expectations, guys. Stop trying to get other people to do for you what you're not willing to do for yourself. Learn the path, then walk it. Which brings me to…

Having a mentor works wonders, but they won't walk your path for you. People love "outsourcing" their own responsibilities to others, for thinking it'll make things easier. It won't. As much as I may want to help my students, I can't do their part for them. And I definitely shouldn't, or it would make them incapable and completely dependent on me, instead of helping them become independent and empowered, successful professionals. Having a mentor is amazing, because your mentor is years (or in my case, over a decade) ahead of you. A mentor is able to warn you of the risks and wonders of certain professions, and is capable to share their successes and confidence with you. A mentor is able to train you, to advise you. Anything more than that, it's on you. So, make sure you walk into any mentorship opportunities with clear expectations.

I know some of these truths may have been hard to read, but they are necessary mindset adjustments in order to reach success. And that is what I deeply wish you all: success. I want everyone to be able to find their place in the job market, and to build a career that makes sense for them (even if other people don't understand your career choices). I want everyone to be able to "test drive" professions in an accessible way, before committing to them in the long run. And I do what I can to make that happen, through quick and affordable online courses that can help you take your first steps into professions you may be interested in trying out.

As I always say: careers are choices, not death-sentences. You don't have to choose just one profession, and you don't need to stick with what you choose. The 2 main reasons why people feel miserable in their careers are: they were forced into choosing (when they wanted more than one option) or they didn't really understand what they were signing up for (and they only found that out years later, when it felt too late to change their route). So that's why it's so important to test drive careers and choose professional paths that allow for other career choices in the future (such as the Multicareer lifestyle I teach).

You're free to choose your path. And your path is as alive as you. Allow yourself that freedom, and make sure to have the best possible mindset when making these choices.

💬 If you found this article helpful, please react and comment to support my content creation efforts. Talking to myself isn't as fun as getting to know all of you! □ So, let's interact! □✨

sample 1
translated text
translated by Gabriela Lima

Verdade difíceis de engolir: 6 coisas que você PRECISA entender para ter sucesso em uma carreira digital
Por Naluzz, 19 de Novembro de 2022

Primeiro, eu preciso explicar o que estou chamando de *"carreiras digitais"*. Estou falando sobre qualquer tipo de trabalho que você possa fazer 100% virtualmente. Independentemente de você escolher trabalhar remotamente ou não, essas são profissões que você pode vivenciar 100% no ambiente digital. Tais como: design, webdesign, redação publicitária, tradução, revisão de texto, ghostwriting, social media, programador, marketing digital, identidade visual e outras profissões nas quais *a internet é o seu "escritório principal."*

Agora que isso está esclarecido, podemos seguir.

Depois de ter começado uma Escola de Carreira digital por conta própria (por mais surpreendente quanto isso pode ter sido até para mim – confira meu post anterior para saber mais sobre essa jornada), eu percebi que muitos dos jovens aparecendo nas minhas DMs, de algum modo, não tem muita ideia de como é começar uma carreira realmente.

Bom, tudo bem que, quando eu comecei eu também não tinha muita ideia. E na verdade eu não tinha ninguém para me guiar no que eu poderia esperar das minhas primeiras experiências profissionais, mas *VOCÊ tem* – EU! E por isso eu decidi escrever este artigo, compartilhando alguns dos meus aprendizados sobre construir uma carreira de sucesso: para corrigir alguns erros na sua própria mentalidade, lhe dar um choque de realidade necessário e ter certeza de que você estabeleça expectativas realistas para o que está por vir. Talvez pegar alguns lenços para o caso de você derramar algumas lágrimas – Tenho certeza de que vou cortar o seu barato. Pronto? Lá vamos nós.

1. **Nenhum conhecimento específico vai operar milagres na sua carreira.** Isso significa que nenhum curso em específico, workshop ou método vai ser unicamente responsável pelo seu sucesso profissional. Eu recebo alguns jovens nas minhas DMs que me perguntam "o que o seu curso vai fazer por mim?" Bem, nada. É um curso. Não "FAZ" nada. *VOCÊ FAZ*. Conhecimento é uma FERRAMENTA. Você precisa utilizá-la para que funcione. Portanto, certifique-se de que você não projete a sua responsabilidade em cursos, faculdade, professores, educadores ou orientadores. **Você é o único verdadeiramente responsável pelos seus resultados.**

2. **Tentar suceder enquanto empreendedor/autônomo não é muito diferente de procurar um emprego estável, então tenha certeza de que você está disposto a fazer o mesmo esforço.** Muitas pessoas parecem ficar irritadas quando eu digo que elas precisam procurar por oportunidades se querem suceder como um tradutor ou qualquer outra profissão digital. Eu temo que seja por que elas pensam que há um trabalho mágico lá fora onde você não precisa fazer esforço para conseguir clientes. Mas isso simplesmente não é verdade. É praticamente a mesma coisa de procurar por um emprego: você precisa se mostrar, bater em algumas portas, procurar por oportunidades, enviar currículos e continuar fazendo isso até que algo dê certo. Por que seria diferente para freelancers ou habilidades autônomas? Certifique-se de que você está pronto e motivado para fazer o trabalho de procurar por trabalho.

3. **Você não precisa se expor, mas não também não pode se esconder.** Muita gente pergunta se precisa ter contas ativas nas redes sociais, criar conteúdo ou aparecer nos stories como eu faço. Não, você não precisa ser criador de conteúdo para ter sucesso profissionalmente. Contudo, você não pode simplesmente se esconder. Para que você encontre oportunidade – e para as oportunidades lhe encontrarem – você precisa de um currículo, um portfólio e uma rotina ativa para a

sample 1
translated text - part 2

prospecção de clientes. E é claro, ter um perfil nas redes sociais onde você compartilha o que você faz com o mundo (ou pelo menos incluir isso na sua bio) ajuda MUITO. A verdade é, ***as pessoas não vão te contratar você por algo que elas não sabem que você faz.*** Então, não ache que você precisa virar um influenciador. Mas também não se esconda do mundo.

4. **Sucesso não "dá em árvore" e não há cronograma específico para o êxito. Corra atrás.** Muitas pessoas que estão interessadas nos meus cursos me perguntam qual é o prazo para fazer R$5.000 por mês, ou para conseguir o primeiro emprego. Eu sempre digo a elas que não existe resposta específica que eu possa dar, simplesmente porque o tempo de resultado não está conectado com o curso em si, mas com o estudante. Eu tenho estudantes que se inscrevem no curso motivados e dispostos a fazer sua parte e, dentro de um mês, eles conseguem o primeiro emprego. Por outro lado, eu tenho estudantes que se matriculam no curso e adiam em assistir as aulas o máximo que conseguem (mesmo que todos os meus cursos sejam super curtos, perfeitos para maratonar – e eu tenho certeza de que sua série favorita da Netflix não te prepara para a sua carreira, mas os *meus cursos sim*. Então, para esses alunos, talvez você deva repensar o que você escolhe maratonar... 👀) Assim, quando chega a hora de prospectar, eles cedem aos seus medos, inseguranças e autossabotagem, e enrolam novamente. Ou seja... não é sobre o curso, é sobre **o quanto você está disposto a trabalhar para ganhar resultados rápidos.**

5. **Não espere de cursos online por menos de R$200 o que você não vai conseguir nem com a faculdade.** Eu tenho uma aluna incrível que está quase graduando na universidade como Tradutora. Ela escolheu comprar meu curso de tradução. Ela me disse que, apesar de ela estar quase terminando seus estudos na universidade, ela ainda se sentia um pouco perdida e insegura quanto aos seus primeiros passos como tradutora. Mas meu curso a fez se sentir melhor e ter uma noção mais clara de como começar. Então sim, depois disso, eu entendi que meus cursos são capazes de lhe ensinar algumas coisas que até mesmo a faculdade aparentemente não ensina. E eu me fico verdadeiramente emocionada por isso! Mas acredite ou não, muitas pessoas que estão interessadas nos meus cursos tem as mais incomuns expectativas sobre a oportunidade de aprender comigo: "você redige currículos para os seus alunos?", "você consegue empregos para os seus alunos?", "você cria portfólios para os seus alunos?". Aparentemente, para algumas pessoas, não é suficiente ensinar um caminho claro para se tornar um profissional, prospectando clientes e criando seus próprios portfólios. Eu também preciso conseguir para eles seu primeiro trabalho, escrever suas propostas de negócio e cantar para eles dormirem. Tudo isso por menos de R$200. Quer dizer, sério? Expectativas realistas, galera. Parem de tentar fazer outras pessoas fazerem por vocês o que vocês não estão dispostos a fazerem por si mesmos. **Aprenda o caminho, e então caminhe.** O que me leva à...

6. **Ter um mentor faz maravilhas, mas eles não vão caminhar seu caminho por você.** As pessoas amam "terceirizar" as próprias responsabilidades para os outros, por pensar que isso vai tornar as coisas mais fáceis. Não vai. Por mais que eu queira ajudar os meus alunos, eu não posso fazer a parte deles por eles. E eu definitivamente não deveria, ou isso os tornaria incapazes e completamente dependentes de mim, ao invés de ajudá-los a se tornarem independentes e empoderados, profissionais de sucesso. Ter um orientador é fantástico, porque seu orientador está anos (ou no meu caso, mais de uma década) à sua

sample 1
translated text - part 3

> frente. Um orientador é capaz de lhe alertar sobre os riscos e maravilhas de certas profissões, e é capaz de compartilhar seu sucesso e confiança com você. Um orientador pode lhe treinar, lhe aconselhar. Qualquer coisa além disso, é com você. Portanto, tenha certeza de que você irá atrás de qualquer oportunidade de mentoria com expectativas claras.

Eu sei que algumas dessas verdades podem ter sido difíceis de ler, mas elas são ajustes de mentalidade necessários para alcançar o sucesso. E isso é o que eu profundamente desejo a todos vocês: sucesso. Eu quero que todos sejam capazes de achar seu lugar no mercado de trabalho, e de construir uma carreira que faça sentido para você (mesmo se outras pessoas não entenderem suas escolhas de carreira). Eu quero que todos sejam capazes de fazer um "teste de direção" de trabalhos de uma maneira acessível, antes de se comprometer com a longa corrida. E eu faço o que posso para fazer isso acontecer, através de cursos online rápidos e acessíveis que podem lhe ajudar a dar seus primeiros passos nas profissões que você pode estar interessado em testar.

Como eu sempre digo: carreiras são escolhas, não sentenças de morte. Você não precisa escolher somente uma profissão, e você não precisa ficar com o que você escolher. As duas principais razões pelas quais as pessoas se sentem miseráveis em suas carreiras são: elas foram forçadas a escolher (quando queriam mais de uma opção) ou elas não entenderam realmente no que elas estavam se metendo (e elas só descobriram isso anos depois, quando pareceu muito tarde para mudar sua rota). Então, é por isso que é tão importante ***testar carreiras e escolher caminhos profissionais que deem permissão para outras escolhas de carreira no futuro*** (como o estilo de vida Multitrampo® que eu ensino).

Você é livre para escolher seu caminho. E seu caminho é tão vivo quanto você. Permita-se essa liberdade, e certifique-se de que você tem a melhor mentalidade possível quando for fazer essas escolhas.

💬 Se você achou esse artigo útil, por favor reaja e comente para apoiar meus esforços na criação de conteúdo. Falar comigo mesma não tem a mesma graça que conhecer todos vocês! Então, vamos interagir! ✨



contact info

LinkedIn: www.linkedin.com/in/gabriela-peixoto-324993263

Instagram: @megabypl/creative writer at @planosprosaicos/literary content creator at @gabysreadings

E-mail: peixotolimagabriela@gmail.com